

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO









Relatório de Desempenho 2º Trimestre 2019

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 319,8 milhões, com margem de 66,0% no 2T19

São Paulo, 07 de agosto de 2019 – As informações trimestrais (2T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses e seis meses encerrados em 30 de junho de 2019, neste relatório referenciados como 2T19 ou 6M19.

Destaques do Período 2T19

-  O GRU Airport encerrou o 2T19 com um total de 9,7 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos e 20,6 milhões de passageiros no acumulado do ano;
-  A Concessionária apresentou no 2T19 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 66,7 mil movimentos e 141,7 mil movimentos no 6M19;
-  No 2T19 o GRU Airport registrou um volume de cargas movimentadas de 74,0 mil toneladas e no 6M19, 143,7 mil toneladas;
-  A receita líquida totalizou R\$ 484,5 milhões no 2T19 e R\$ 987,1 milhões no acumulado do ano;
-  No 2T19 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 319,8 milhões, com margem EBITDA foi de 66,0% e no 6M19 um EBITDA de R\$ 659,1 com margem de 66,8%;
-  A Companhia encerrou o trimestre com um saldo de caixa de R\$ 926 milhões.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	9,7	10,0	-3,0%	20,6	20,2	2,0%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	3,6	3,5	1,9%	7,4	7,3	2,2%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	6,1	6,5	-5,7%	13,2	12,9	1,9%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	66,7	71,6	-6,9%	141,7	143,1	-1,0%
MTA Internacional (Mil)	18,4	19,1	-3,7%	38,9	38,7	0,5%
MTA Doméstico (Mil)	48,3	52,5	-8,0%	102,9	104,4	-1,5%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	74,0	77,6	-4,7%	143,7	151,1	-4,9%
Companhias Aéreas²	40	41	-2,4%	40	41	-2,4%
Destinos	87	90	-3,3%	87	90	-3,3%
Vagas de Estacionamento³	9.870	10.015	-1,4%	9.870	10.015	-1,4%
Estabelecimentos Comerciais⁴	310	264	17,4%	310	264	17,4%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia apresentou uma redução de 3,0% no número total de passageiros no 2T19 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

O principal impacto desfavorável foi no segmento doméstico, que reduziu 5,7% com relação ao mesmo período do ano passado, em decorrência principalmente do encerramento das operações da Cia Avianca no aeroporto em abril de 2019 devido à Recuperação Judicial.

Como destaques positivos no segmento doméstico, observa-se que a região Norte apresentou um crescimento de 29,5% com relação ao 2T18, equivalente a 60 mil passageiros a mais devido as novas rotas para Rio Branco-AC e Palmas-TO da Cia Latam.

No segmento internacional, a variação foi favorável em 1,9% no 2T19 com relação ao 2T18. O destaque positivo ficou para o crescimento de 13,4% nos passageiros para a Europa e 36,3% nos passageiros para Lima-Peru. Juntos, os dois destinos incrementaram mais de 150 mil passageiros.

Com relação às aeronaves movimentadas, a Companhia apresentou uma redução de 6,9% em relação ao 2T18 em decorrência do encerramento da operação da Cia Avianca e do consequente congelamento dos slots, impedindo que outras Cias pudessem operar nos horários antes ocupados pela Avianca.

O volume de cargas apresentou redução de 4,7% no 2T19 em comparação ao 2T18 devido, entre outros fatores, a redução do voo cargueiro regular da Cia Avianca e a redução das rotas de passageiros para os EUA. Vale ressaltar que embora o volume líquido de carga importada por via aérea tenha caído 14,2% no comparativo entre os períodos, GRU Airport aumentou seu *market share* de 41,9% para 42,7%¹.

¹ Dados extraídos do Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Receita Bruta	554,1	577,7	-4,1%	1.128,5	1.122,1	0,6%
Receita Tarifária	295,7	333,9	-11,4%	611,1	646,1	-5,4%
Receita Não Tarifária	258,4	243,9	6,0%	517,3	476,0	8,7%
Receita Bruta Ajustada	554,1	577,7	-4,1%	1.128,5	1.122,1	0,6%
Dedução da Receita Bruta	-69,6	-71,7	-3,0%	-141,4	-140,4	0,7%
Receita Líquida Ajustada¹	484,5	506,0	-4,3%	987,1	981,7	0,5%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

Receita Líquida Ajustada (MM)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Receita Líquida Ajustada¹	484,5	506,0	-4,3%	987,1	981,7	0,5%
Receita Tarifária	250,0	284,7	-12,2%	517,6	549,7	-5,8%
Receita Não Tarifária	234,5	221,3	6,0%	469,5	432,0	8,7%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal.

A Concessionária registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 554,1 milhões no 2T19, o que corresponde a uma redução de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução foi causada pelo impacto desfavorável das receitas tarifárias causada pelo segmento de cargas, que teve redução foi de 26,5% devido a: (a) redução no volume de cargas importadas; (b) redução do tempo médio de armazenagem de mercadorias devido a maior agilidade dos órgãos anuente e; (c) redução do valor CIF das cargas importadas.

Em contrapartida, as receitas não tarifárias cresceram 6,0% com relação ao 2T18, mitigando parte do impacto negativo. Os destaques para esta performance foram: (a) aumento de procura pelas Salas VIPs; (b) forte crescimento das receitas com locadoras de veículos e serviços de transporte (ônibus e aplicativos) com relação ao 2T18: 84,6% e 17,9%, respectivamente e; (c) expansão da oferta de serviços não tarifários de cargas.

A boa performance do primeiro trimestre favoreceu para que a receita líquida acumulada dos 6 primeiros meses de 2019 tivesse um incremento de 0,5% com relação ao primeiro semestre de 2018.

3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Pessoal	-29,5	-32,3	-8,5%	-59,0	-72,0	-18,0%
Conservação & Manutenção	-24,2	-25,6	-5,6%	-47,2	-51,3	-8,1%
Operacionais	-46,7	-43,9	6,4%	-92,4	-86,5	6,9%
Despesas Administrativas ¹	-10,0	1,2	-924,2%	-18,7	4,5	-512,8%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga	-110,4	-100,6	9,8%	-217,4	-205,2	5,9%
Outorga Variável	-54,4	-56,6	-4,0%	-110,6	-110,0	0,5%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-164,8	-157,2	4,8%	-328,0	-315,3	4,0%
Depreciação & Amortização	-222,8	-206,4	7,9%	-444,4	-411,8	7,9%
Custos & Despesas Operacionais	-387,5	-363,6	6,6%	-772,3	-727,1	6,2%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais ajustados pré-outorga variável apresentou aumento de R\$ 9,8 milhões no 2T19 com relação ao 2T18 em decorrência de três fatores: (a) lançamento de R\$ 9,6 milhões em PECLD² de tarifas e outros valores devidos pela Cia Avianca na linha de Despesas Administrativas; (b) incremento de R\$ 1,6 milhões nos custos operacionais justificado pelo aumento do consumo de energia elétrica devido às novas operações comerciais iniciadas na segunda metade de 2018 e em 2019 e aumento de tarifa por determinação da agência reguladora; (c) incremento de R\$ 0,7 milhões nos valores contratuais de transporte de passageiros em agosto de 2018 em decorrência da inauguração da estação de trem próxima ao aeroporto.

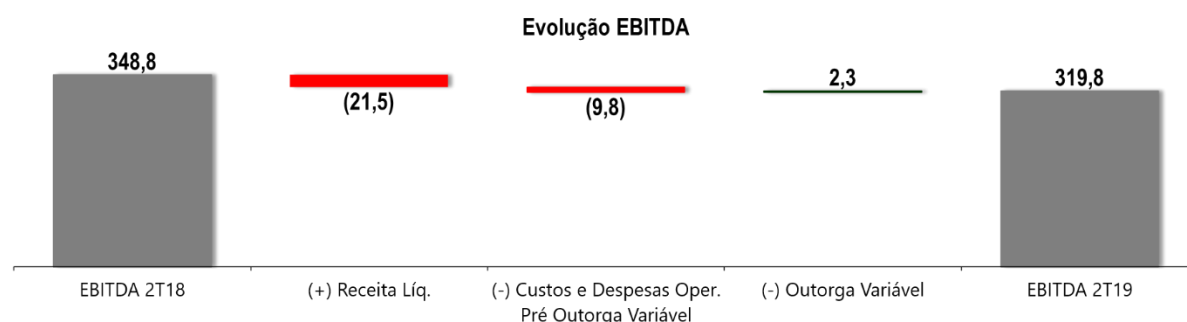
Os gastos com Conservação & Manutenção apresentaram redução com relação ao mesmo período do ano passado, seguindo a estratégia de GRU Airport de otimização dos recursos por meio da revisão de escopos e de renegociações contratuais. Com relação à outorga variável, a redução é consequência direta da receita bruta menor.

² PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
EBIT	97,0	142,4	-31,9%	214,7	254,6	-15,7%
(+) Depreciação & Amortização	222,8	206,4	7,9%	444,4	411,8	7,9%
EBITDA¹	319,8	348,8	-8,3%	659,1	666,4	-1,1%
Receita Líquida	484,5	506,0	-4,3%	987,1	981,7	0,5%
Margem EBITDA (%)	66,0%	68,9%	-2,9 p.p	66,8%	67,9%	-1,1 p.p

¹ Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA no 2T19 de R\$ 319,8 milhões, o que representa um decréscimo de 8,3% em relação ao mesmo período de 2018. A variação desfavorável do resultado tem como principais fatores a queda no volume de cargas movimentadas e o encerramento das operações da Cia Avianca, que impactaram tanto a receita líquida como a despesa, devido ao PECLD. A margem EBITDA recuou de 68,9% para 66,0%.

5. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (MM)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Receitas Financeiras	15,5	10,1	53,6%	29,1	16,6	75,1%
Despesas Financeiras	-293,8	-380,0	-22,7%	-619,5	-640,5	-3,3%
Resultado Financeiro	-278,3	-369,9	-24,8%	-590,4	-623,9	-5,4%

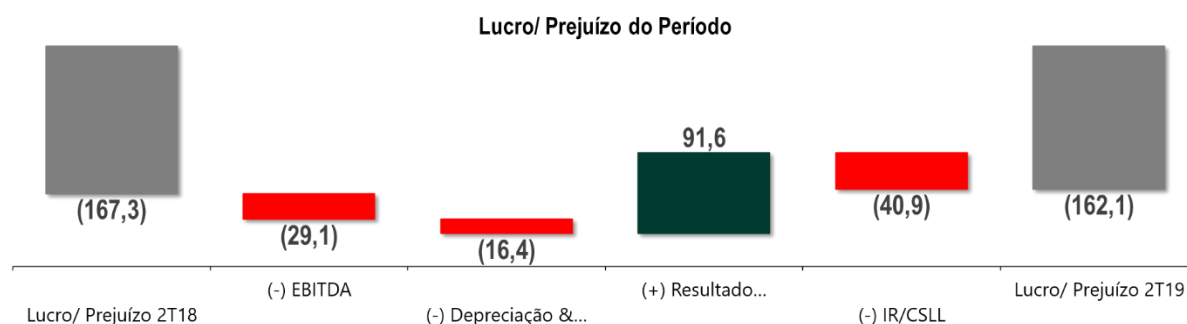
A variação favorável de R\$ 91,6 milhões no resultado financeiro do 2T19 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pela atualização monetária da outorga fixa em decorrência da variação do IPCA no 2º trimestre: em 2018, o índice fechou em 1,89% e em 2019, em 0,71%. O impacto das contas de despesa financeira de outorga fixa representou R\$ 76 milhões dessa variação favorável.

De forma menos expressiva houve aumento das receitas financeiras, representadas pelo aumento do montante disponível para aplicações financeiras.

No semestre, a variação favorável é menor, de R\$ 33,5 milhões, mas também justificada pela queda no IPCA acumulado que no 6M18 foi 2,60% e no 6M19 foi 2,23%.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-162,1	-167,3	-3,1%	-342,6	-304,0	12,7%



GRU Airport apresentou uma variação favorável de R\$ 5,2 milhões no resultado líquido no 2T19 frente ao 2T18, dos quais R\$ 91,6 milhões advém do resultado financeiro devido, principalmente, a atualização monetária da outorga fixa.

O EBITDA teve uma performance de R\$ 29,1 milhões abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior, tendo como principais fatores a redução no volume de cargas e o encerramento das operações da Cia Avianca no Aeroporto.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	6M19	2018	▲	Varição R\$
Dívida Bruta	3.375,7	3.440,1	-1,9%	-64,4
Curto Prazo	158,9	176,6	-10,0%	-17,6
Longo Prazo	2.470,6	2.531,4	-2,4%	-60,8
Debênture	746,1	732,2	1,9%	14,0
Disponibilidades	926,0	653,6	41,7%	272,4
Caixa e equivalentes de caixa	56,5	502,5	-88,8%	-446,0
Aplicações Financeiras	869,5	151,2	475,3%	718,3
Dívida Líquida	2.449,7	2.786,5	-12,1%	-336,8

A dívida bruta reduziu R\$ 64,4 milhões -1,9% no 6M19, frente ao fechamento de 2018 justificado pela: (a) amortização do sub-crédito A, do Financiamento de Longo Prazo (FINEM) no valor de R\$ 67,8 milhões; (b) liquidação de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$ 10,7 milhões; (c) pagamento de principal das debêntures no valor de R\$ R\$ 18,9 milhões e; (d) incremento de R\$ 42,9 milhões referente a atualização de juros das debêntures.

Quanto as disponibilidades, houve um aumento de R\$ 272,4 milhões justificado pela aplicação dos valores na conta reserva para pagamento da outorga fixa em julho de 2019.

Com isso, a dívida líquida de GRU Airport reduziu 12,1% no 6M19 com relação ao fechamento de 2018, o equivalente a R\$ 336,8 milhões.

8. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	6M19	2018	▲
Investimento Total	18.867,6	18.656,2	1,1%
Imobilizado (Bruto)	31,0	31,1	-0,2%
Intangível (Bruto)	18.855,0	18.639,7	1,2%
Software e Outros	28,1	27,9	0,6%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.277,6	4.196,2	1,9%
Outorga Fixa - Concessão	14.549,3	14.415,5	0,9%
(-) Transação não caixa	18,4	14,6	26,2%

Os investimentos realizados no 6M19 apresentaram uma variação favorável de 1,1% em relação ao fechamento de 2018, equivalente a um acréscimo de R\$ 211,4 MM. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação e adicionalmente destacam-se investimentos em andamento para expansão comercial e operacional do Aeroporto, como: os projetos das novas pontes de embarque do TPS2 e TPS3; a construção do Pátio 07; adequação do Terminal de Cargas e armazéns de perdimento.

9. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 10 de julho de 2019, foi concluída a oferta pública da emissão de notas promissórias comerciais da Companhia, por meio da qual foram emitidas, em série única, 27 Notas Comerciais, com valor nominal unitário de R\$ 10 milhões, no montante total de R\$ 270 milhões

A totalidade dos recursos obtidos pela Companhia por meio da Emissão será destinada para o pagamento da outorga fixa anual, nos termos do contrato de concessão da Companhia, celebrado em 14 de junho de 2012 com a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Em julho de 2019, a Companhia realizou o pagamento de R\$ 1.100.750 referente à 7ª parcela da Outorga Fixa devida ao FNAC (Fundo Nacional da Aviação civil), correspondente a 90% do valor total. Sendo: R\$ 1.071.000 pago em 11 de julho de 2019 e R\$ 29.750 pago em 31 de julho de 2019. O pagamento integral do saldo remanescente será efetuado ao longo dos meses de 2019.

10. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **TPS1** – Terminal 1;
- **TPS2** – Terminal 2;
- **TPS3** – Terminal 3;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **PAX** – Passageiros;

- **PMD** – Peso médio de decolagem;
- **Receita Líquida Ajustada** – Receita Líquida que desconsidera impactos do IFRS em relação a Receita;
- **Lucro Ajustado** – Lucro Gerencial, excluindo: Margem de Construção; Provisão de Manutenção; e outros ajustes (exemplo: venda de ativos);
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;
- **Fator Q** – Índice de reajuste baseado no fator de satisfação do passageiro e qualidade do serviço prestado medido no período.